



# PROJETO EDUCATIVO

2020-2023

## INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é um dos instrumentos de realização da autonomia da escola, que implica necessariamente perceber o significado deste conceito, bem como perceber o seu enquadramento legal, de forma a alcançar o novo paradigma da escola.

A autonomia apenas é valorizada na medida em que é concebida como um passo para um objetivo mais elevado: o aperfeiçoamento da instituição educativa. Por conseguinte, a elaboração de um Projeto Educativo de Escola deve centrar-se nesta finalidade mais clara, abrangente e consensual.

O projeto da EBI da Vila do Topo pretende ser a expressão da comunidade educativa. Assim, além de caracterizar o meio envolvente da escola, distinguindo aspetos geográficos, históricos e socioculturais, também descreve os espaços físicos, instrumentos e recursos de apoio à ação educativa.

Este é, portanto, o documento de orientação educativa da escola, aprovado por três anos, onde se inserem os princípios, os valores, as metas e as estratégias sobre os quais assentará a função educativa da escola. O Projeto Educativo é o rosto filosófico-pedagógico da escola; é o enquadramento espiritual em que se inscrevem o Plano Anual de Atividades, os vários Projetos curriculares, o Regulamento Interno e todos os outros projetos aos vários níveis.

Coube ao Conselho Pedagógico a elaboração da proposta deste documento, sobre a qual o Conselho Executivo emitiu parecer favorável e submeteu-a à apreciação da Assembleia de Escola. Competirá, então, à Assembleia aprovar, bem como acompanhar e avaliar a execução do referido Projeto Educativo.

O período de vigência deste documento será para o triénio 2020-2023.

## DEFINIÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46 / 86, de 14 de outubro) estabelece um novo quadro legal do sistema educativo português, no âmbito do qual a escola é reconhecida como uma unidade organizacional que concorre, a par com as estruturas administrativas de âmbito nacional e regional, para a consecução dos objetivos pedagógicos e educativos que constituem a razão de ser de todo o sistema.

Deste novo paradigma da escola emergem três linhas de força fundamentais:

📖 a escola organiza-se com base em princípios de democraticidade e de participação de todos os implicados no processo educativo, designadamente através da eleição para os órgãos de administração e gestão de representantes de professores, alunos e pessoal não docente;

📖 o funcionamento da escola orienta-se por uma perspetiva de integração comunitária, envolvendo de forma adequada a participação dos professores e dos alunos, mas também das famílias, das autarquias e ainda de entidades representativas das atividades sociais, económicas, culturais e científicas;

📖 a escola possui um novo poder de decisão, resultante de medidas de descentralização e desconcentração dos serviços, o qual deve fazer prevalecer critérios de natureza pedagógica e científica sobre critérios de natureza administrativa.

Embora subjacente ao texto deste diploma fundamental, o conceito de autonomia da escola só aparece consagrado no Regime Jurídico da Autonomia da Escola, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 43 / 89, de 3 de fevereiro.

Não deixa de ser significativo que, de forma inequívoca, o conceito de autonomia surja intimamente relacionado com o projeto educativo, o qual encontra aqui a fonte de legitimação formal e legal da sua existência e importância: "Entende-se por autonomia da escola a capacidade de elaboração e realização de um projeto educativo em benefício dos alunos e com a participação de todos os intervenientes no processo educativo".

O Projeto Educativo, enquanto expressão material e instrumental da autonomia cultural, pedagógica e administrativa da escola, é consignado legalmente, sendo-lhe atribuído, desde logo, um papel preponderante no planeamento estratégico da instituição escolar. Assim, "O projeto educativo traduz-se, designadamente, na formulação de prioridades de desenvolvimento pedagógico, em planos anuais de atividades educativas e na elaboração de regulamentos internos para os principais setores e serviços escolares".

O Regime de Autonomia, Administração e Gestão, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 115-A / 98, de 4 de maio (alterado pela Lei n.º 24 / 99 de 22 de abril) e aplicado à região Açores pelo Decreto Legislativo Regional nº12/2005/A de 16 de junho (alterado pelos Decretos Legislativos Regionais nº35/2006/A de 6 de setembro e n.º 17/2010/A, de 13 de abril, que sofreram alterações pelo Decreto Legislativo Regional n.º 13/2013/A de 30 de agosto), entre outras finalidades, vem conferir um novo impulso legal ao conceito de autonomia.

Neste novo conceito destaca-se o papel do Projeto Educativo e clarifica-se a sua articulação com os restantes instrumentos que consubstanciam o exercício da autonomia, no contexto de uma escola que é claramente configurada como o "centro das políticas educativas".

A "autonomia é o poder reconhecido à escola pela administração educativa de tomar decisões nos domínios estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional, no quadro do seu projeto educativo e em função das competências e dos meios que lhe estão consignados". Há um conjunto de instrumentos delimitativos do processo de autonomia:

📖 "Projeto Educativo - o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa";

📖 "Regulamento Interno - o documento que define o regime de funcionamento da escola, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços de apoio educativo, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar";

📖 "Plano Anual de Atividades - o documento de planeamento, elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão da escola, que define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades, e que procede à identificação dos recursos envolvidos".


Relativamente ao passado, o atual regime de autonomia, administração e gestão procura ultrapassar uma conceção de autonomia ainda muito limitada pelo cumprimento dos normativos legais, no sentido de uma autonomia em que a escola e a comunidade educativa participem significativamente na sua construção.


Tal construção realiza-se mediante o desenvolvimento de um Projeto Educativo, enquanto documento estratégico primordial, ajustado ao contexto específico da escola de que emerge e em que se concretiza, de forma articulada com os restantes instrumentos do processo de autonomia.


# CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

## I. Identificação

 Escola Básica Integrada da Vila do Topo

 Código: 51020500

 Rua de Santo António s/n, 9875-168, Topo, São Jorge, Açores;

 Telefone: 295 415 282

 Fax: 295 415 283

 E- mail: [ebi.topo@azores.gov.pt](mailto:ebi.topo@azores.gov.pt)

 Regime de funcionamento: diurno

 Níveis de ensino: ensino pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico

## II. Breve nota histórica

Em 1997 e após o encerramento da “telescola” que funcionou durante alguns anos na zona do Topo, foi criado um polo da Escola Básica e Secundária da Calheta no Topo.

Em 1998-1999 começou a funcionar de forma autónoma a Escola Básica Integrada do Topo, sendo a comissão instaladora presidida pela docente Dionísia Lourenço.

A partir de 1999-2000 já estava definitivamente instalada a escola e funcionava provisoriamente nas instalações da então Casa do Povo e Convento de São Francisco. Em setembro de 2002, a EB 1,2,3/JI do Topo, iniciou o ano letivo já no novo edifício, construído junto do antigo convento, sendo inaugurado em 2003.

O primeiro Conselho Executivo da EBI da Vila do Topo, exerceu funções entre 1999-2005, e foi constituído pelos docentes seguintes:

Presidente: Paulo Jorge Ribeiro

Vice-presidente: Vasco Pinto Azevedo

Vice-presidente: Susana Maria Cabral

Entre os anos letivos 2005-2011 exerceram funções no Conselho Executivo as seguintes docentes:

Presidente: Ana Bela Teixeira Oliveira

Vice-presidente: Paula Cristina da Silva

Vice-presidente: Sílvia Maria dos Santos Ferreira

O Conselho Executivo em funções, no triénio 2011-2014 foi composto pelos docentes seguintes:

Presidente: Maria da Graça Costa Tavares

Vice-presidente: Ana Braga Paiva

Vice-presidente: Jorge Paulo Simões

O órgão de gestão do triénio seguinte contou com os professores:

Presidente: Maria da Graça Costa Tavares

Vice-presidente: Jorge Paulo de Oliveira Simões

Vice-presidente: Teresa de Lurdes de Sousa Coelho

O órgão executivo eleito para o triénio 2017-2020 foi constituído pelos docentes seguintes:

Presidente: Maria da Graça Costa Tavares

Vice-presidente: Jorge Paulo de Oliveira Simões

Vice-presidente: Maria Graciete Pereira Alves

Esta equipa interrompeu o mandato e no ano letivo 2019-2020 o órgão de gestão funcionou como Comissão Executiva Provisória:

Presidente: Maria da Graça Costa Tavares

Vice-presidente: Isabel Dias

Vice-presidente: Alexandra Dias

Verificando-se a ausência de listas candidatas, no final desse ano letivo foi necessário proceder-se a votação para nova Comissão, que ficou, assim, constituída para o ano letivo 2020-21:

Presidente: Ana Bela Teixeira Oliveira

Vice-presidente: Paula Cristina da Silva

Vice-presidente: Alexandra Dias

### **III. Espaço Físico**

A escola compreende 3 edifícios distribuídos por uma área total de cerca de 4.000m<sup>2</sup> sendo eles, o edifício novo, o pavilhão gimnodesportivo e o antigo edifício.

O edifício novo (Fig.1) compreende o espaço interior e o exterior. No primeiro existem 10 salas de aula; uma sala de apoio à Educação Especial; 2 laboratórios (físico-química e biologia); uma sala de EVT; um bufete (alunos e professores) onde funciona em anexo a sala de convívio; uma cozinha devidamente apetrechada, um refeitório; uma sala e WC para auxiliares de Ação Educativa; uma sala de professores; uma reprografia; um gabinete de apoio à ASE - gabinete de economato, onde funciona igualmente uma papelaria; uma biblioteca; uma sala de informática; 4 casas de banho para alunos (uma adaptada a deficientes); 2 casas de banho para professores e um gabinete para Diretores de Turma.

A parte exterior engloba pátios de recreio, um campo de jogos, dois pátios cobertos e jardins, na parte de trás. À frente existe o parque de estacionamento e 2 jardins.

No pavilhão gimnodesportivo (Fig. 2) além do campo de jogos, existe um gabinete de apoio aos professores, com WC, cacifos e duche. Existe uma arrecadação para material desportivo,

bancada e WC para deficientes. No rés-do-chão existem os balneários femininos e masculinos e a sala de apoio ao Clube Desportivo Escolar do Topo.

O antigo edifício (Fig. 3) compreende o espaço interior (estando no 2º andar o auditório da escola, o gabinete dos Serviços de Psicologia e Orientação, uma sala de apoio às expressões artísticas, 2 WC e 2 arrecadações). No que respeita ao 1º andar, existem os Serviços Administrativos, uma sala de arquivo, o gabinete do Conselho Executivo, um WC e a sala da Pré, com anexo de apoio às atividades de expressão plástica, casas de banho e arrecadação. No rés-do-chão existe uma sala de arquivo e arrecadação.

Na zona exterior existe o pátio de acesso principal ao edifício e na parte de trás um pequeno parque infantil, um campo de voleibol e balneários exteriores.

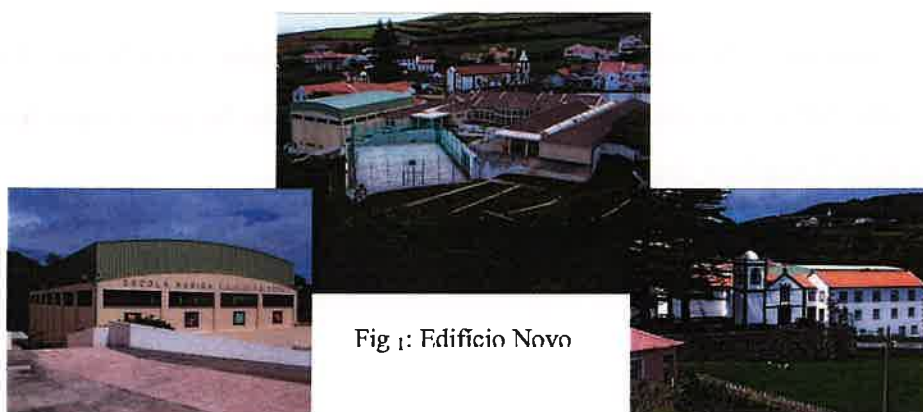


Fig 2: Pavilhão gimnodesportivo

Fig 3: Edifício Antigo

#### **IV. Recursos Humanos**

A EBI da Vila do Topo tem assistido, um pouco à semelhança do resto do país, a um decréscimo gradual do número de elementos que fazem parte dos recursos humanos da escola. Os dados que se seguem fazem parte da estatística do início do ano letivo 2020-21.

##### **📖 Alunos**

A escola possui uma população estudantil que vai desde o ensino pré-escolar ao 9º ano de escolaridade, sendo que as idades têm oscilado entre os 3 e os 16 anos. No ano letivo de 2020-21 a escola contou com 108 alunos matriculados.

Os alunos provêm das duas freguesias da zona: Santo Antão e Vila do Topo; a zona do Topo distribui-se por uma área de cerca de 10 Km<sup>2</sup>.



### **Pessoal Docente**

A EBI da Vila do Topo tem mantido ao longo dos anos uma média de 26 professores a lecionar.

### **Pessoal não docente**

O pessoal não docente da escola pertence ao quadro de nomeação definitiva e é constituído por elementos, assim repartidos:

| Serviços               | Nº pessoas |
|------------------------|------------|
| Assistente operacional | 9          |
| Assistente técnico     | 6          |

### **Pessoal Técnico**

A nível dos Serviços de Psicologia e Orientação, a EBI da Vila do Topo, por ser uma escola de pequena dimensão, não possui vaga para psicólogo. No entanto, essa necessidade tem vindo a ser colmatada pelo apoio de um dia semanal, que é prestado pela psicóloga da Escola Básica e Secundária da Calheta.

O mesmo acontece com a terapeuta da fala colocada na EB Sec da Calheta que se desloca semanalmente a esta escola para prestar apoio.

### **Pais e Encarregados de Educação**

Os pais e Encarregados de Educação são representados pela respetiva Associação de pais e Encarregados de Educação. Anualmente são, também, eleitos representantes de Pais e Encarregados de Educação em cada turma.

### **Equipa Multidisciplinar da Ação Social**

A ASE tem como responsabilidade distribuir pelos alunos carenciados o material escolar duradouro e não duradouro, ou outro tipo de equipamento a que tenham direito; adquirir os materiais escolares para venda na papelaria da Escola; afixar os preçários de todos os materiais para venda. A Equipa Multidisciplinar da Ação Social (EMAS) que tem por objetivos criar e executar medidas de combate à exclusão social e de apoio socioeducativo, que assentam numa lógica de escola inclusiva, fazendo uma gestão adequada dos recursos existentes, nomeadamente o assegurar a execução dos projetos previstos no referido plano.

A EMAS da escola tem a responsabilidade de proceder a uma análise criteriosa, justa e humanista dos processos de atribuição dos escalões de Ação Social, sempre perspetivando o fornecimento das condições necessárias para que os alunos possam desenvolver as competências necessárias ao seu crescimento pessoal e académico.

## V. Logotipo da escola

Anterior



Vigente



### Fundamentação

O logotipo anterior apresentava vários problemas:

- Ao nível dos contornos: os limites exteriores, os caracteres e os restantes elementos apresentavam contornos mal definidos, o que dificultava a identificação dos elementos do logotipo, especialmente quando apresentado em dimensões reduzidas.
- Ao nível da cor: a existência de muitas tonalidades tornava a imagem global e específica de cada elemento, difusa. Este fato dificultava a identificação dos elementos presentes no logotipo.
- Não existia referência, nos caracteres, à Vila.
- A Ponta e o Ilhéu apresentavam-se em proporções e contornos discrepantes dos reais.
- No logotipo não existiam elementos referentes à educação.

### Objetivo

Tendo em conta os problemas já referidos, o objetivo foi apresentar um novo logotipo, com a colaboração do Conselho Executivo, tendo como referência o existente, mas apresentando elementos que se mostrassem mais definidos no conjunto e, no caso do Ilhéu e da Ponta, que fossem mais representativos. Pretendia-se, também, manter alguma ligação, com o logotipo anterior, em termos de cor e introduzir elementos para simbolizar a educação.

O novo logótipo foi concretizado pelo docente Fernando Pereira no ano letivo 2008-2009.

## *Fundamentação de cada um dos elementos do logotipo*



A coroa é composta por duas elipses, semelhantes entre si e às proporções do logotipo existente, com o nome da Escola onde se faz referência à Vila.

O preenchimento da coroa é feito com um gradiente radial utilizando uma das cores presentes na coroa do logotipo já existente.

O fundo, preenchido com um gradiente azul, simboliza, de forma semelhante ao logotipo anterior, o mar e o céu.

O ilhéu e a ponta, ex-libris da Vila do Topo, são apresentados com contornos realistas utilizando uma escala de cinzas que pretende, mesmo em dimensões reduzidas, reproduzir o relevo destes elementos. A colocação dos salgueiros foi a mais fiel possível e a presença das aves, no ilhéu, não foi esquecida.

Manteve-se o motivo do horizonte e sol nascente presentes no logotipo anterior mas fazendo uso de elementos representativos da educação - livro, transferidor e lápis - conjugados de forma a simbolizar a dimensão e importância do conhecimento.

# CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

## I - Geográfico

A escola encontra-se no extremo sueste da ilha de São Jorge (fig.1), na Vila do Topo, pertencendo ao concelho da Calheta e distando da sede do concelho cerca de 25 km. Está inserida numa zona aplainada, com declive suave iniciando-se na Ponta do Topo, onde se situa o farol e prolongando-se até à freguesia de Santo Antão.



Fig 4: Mapa de São Jorge



Fig 5: Vista sobre a Vila do Topo



Fig 6: Vista sobre a escola

O seu aspeto geomorfológico é o fruto das várias catástrofes naturais ocorridas ao longo dos anos, nomeadamente, as grandes erupções de 1580 e de 1808 e os terremotos de 1757, sendo o mais recente datado de 1 de janeiro de 1980.

O fato de a vila encontrar-se separada das restantes povoações da ilha (à exceção de Santo Antão e São Tomé) pela alta e escarpada Serra do Topo, levou a que durante séculos fosse mais fácil sair da mesma por mar do que atravessar a serra. Esta situação atribuiu particular importância ao Porto do Topo, pequeno cais escavado na falésia sueste da ilha.



Fig 7A: Porto do Topo antes das obras

Em 2020 estava em fase de conclusão a reabilitação do referido porto, uma obra há muito tempo ansiada pela população local.



Fig 7B: Porto do Topo na fase final das obras

A uma curta distância da vila encontra-se o Ilhéu do Topo, com uma superfície plana com cerca de 200 000 m<sup>2</sup> de área.



Fig 8: Ilhéu do Topo

## II - Populacional

Os últimos censos foram realizados no ano de 2011, estando os resultados dos mesmos patentes na tabela abaixo.

| Zona Geográfica | População residente |     |     |      |     |     | População presente |     |     |      |     |     | Densidade populacional | Densidade populacional |
|-----------------|---------------------|-----|-----|------|-----|-----|--------------------|-----|-----|------|-----|-----|------------------------|------------------------|
|                 | 2001                |     |     | 2011 |     |     | 2001               |     |     | 2011 |     |     | 2001                   | 2011                   |
|                 | HM                  | H   | M   | HM   | H   | M   | HM                 | H   | M   | HM   | H   | M   |                        |                        |
| Santo Antão     | 924                 | 466 | 458 | 745  | 382 | 363 | 679                | 308 | 371 | 709  | 370 | 339 | 27,7                   | 22,3                   |
| Topo            | 528                 | 256 | 272 | 508  | 261 | 247 | 540                | 270 | 270 | 486  | 248 | 238 | 56,5                   | 54,3                   |

Como podemos verificar, ao longo dos anos presenciámos um decréscimo do número de habitantes tanto ao nível da vila do Topo, como da freguesia de Santo Antão. Esta situação poderá

ser justificada por uma diminuição na taxa de natalidade e conseqüente envelhecimento da população, mas não são estas as únicas causas.

A necessidade dos jovens de sair da ilha para completar a sua formação faz com que a maioria não volte a estabelecer residência nos seus meios de origem, pois estabelecem novos laços, ou mesmo têm mais probabilidade de exercerem a sua profissão, uma vez que o mercado de trabalho, ao nível dos meios maiores, é mais vasto.

A emigração é outro fator que tem vindo a contribuir para a diminuição do número de habitantes. Saem procurando melhores condições de vida e novas oportunidades de emprego, alguns regressam à terra de origem, no entanto os seus filhos, na maioria das vezes, acabam por não retornar com os pais.

Progressivamente têm surgido novos investimentos, por parte de privados, que possibilitaram o aumento do número de postos de trabalho ao nível das duas freguesias. No entanto, são necessárias medidas urgentes que travem este decréscimo do número de habitantes.

### III- Socioeconómico

Graças às verdejantes pastagens que envolvem a Vila do Topo e freguesia de Santo Antão, a maior parte da população destes meios dedica-se essencialmente à agropecuária, não esquecendo o comércio e serviços, pesca e construção civil.

A Cooperativa de Laticínios do Topo - *Finisterra* - transforma a matéria-prima, proveniente da agropecuária, no saboroso e afamado "queijo do Topo". As suas novas instalações, vêm modernizar e possibilitar um aumento de produção deste produto mundialmente conhecido.



Fig 9: Cooperativa de Laticínios *Finisterra*

Além desta unidade fabril podemos encontrar outros serviços e empresas locais: cinco minimercados, dois restaurantes, uma padaria/pastelaria, uma carpintaria, três oficinas de mecânica, uma bomba de gasolina, duas lojas de ferragens e dois salões de cabeleireiro.

Existe também um apoio domiciliário prestado pelo Centro Intergeracional Padre José da Costa Leonardo, às pessoas idosas, não só em termos alimentares, como na prestação de serviços de limpeza/higiene pessoal. Integrado neste Centro funciona o Jardim de Infância Bem-me-Quer, admitindo crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 5 anos.

Apesar de estruturas de pequenas dimensões, manifestam o empenho das populações em ultrapassar a estagnação económica e em modernizar os seus espaços.

Com o intuito de dinamizar as populações, existem várias associações de cultura, das quais se podem salientar:

- *Freguesia de Santo Antão*



- Sociedade Filarmónica Recreio dos Lavradores, fundada em 1888.



- Sociedade Filarmónica Nova Aliança, fundada em 1971.



Associação de Escuteiros: instalada no antigo edifício da EB1 do Cruzal.

- *Freguesia do Topo*



- Sociedade Filarmónica Recreio Topense, fundada em 1955.



- Sociedade Filarmónica Clube União, fundada em 1869.



- Clube Desportivo Escolar do Topo, associação constituída em maio de 2000.

#### IV - Histórico

A fundação da povoação do Topo terá ocorrido entre 1480 e 1490, altura em que se estabeleceu uma colónia de Flamengos, capitaneada por Willem van der Hagen. Este flamengo adotou posteriormente o nome de Guilherme da Silveira, descendendo daqui a numerosa família “Silveira” da ilha de São Jorge. Supõe-se que se encontra sepultado na ermida da N.ª Sr.ª da Ajuda, anexa ao Solar dos Tiagos , construção oitocentista recuperada em 2014.



Fig 11: Ruínas da Ermida anexa ao Solar dos Tiagos e ermida restaurada.



Fig 12: Ruínas do Solar dos Tiagos e edifício restaurado.

Pelo seu desenvolvimento, foi elevada à categoria de vila a 12 de setembro de 1510. No entanto, com a racionalização da divisão administrativa imposta pela reforma administrativa de 24 de outubro de 1855, foi decretada a sua anexação ao concelho da Calheta. Sob inúmeros protestos, esta ação foi concretizada a 1 de abril de 1870.

Apesar de extinto o concelho e perda do título de vila, a população nunca aceitou a remoção do estatuto, continuando a ser conhecida pela Vila.

Este antigo concelho abrangia o território das atuais freguesias de Vila do Topo e de Santo Antão.

Ao nível da sua arquitetura, a vila sofreu dois episódios de destruição. O primeiro, um sismo datado de 9 de julho de 1757 (também conhecido pelo *Mandado de Deus*) e o terramoto de 1 de janeiro de 1980, este último levando a uma grande perda de população.





Fig 13: Efeitos do sismo no centro da vila

Com o surgimento da caça à baleia em meados do século XIX, o Porto do Topo foi o primeiro da ilha onde se armaram botes baleeiros para a caça do cachalote. O porto foi até aos anos de 1970 escala dos barcos que faziam a carreira regular de passageiros entre o Faial e a Terceira, embarcando ali carga e passageiros.



Fig 14: Antigo porto do Topo



Fig 15: Pequeno bote transportando pessoas e mercadorias de e para os barcos.

## V - Manifestações religiosas e profanas

Em São Jorge, à semelhança do que aconteceu nas outras ilhas açorianas, o culto ao Espírito Santo foi introduzido, no Século XV, pelos primeiros povoadores, que seguiam a tradição instituída em Portugal pela Rainha Santa Isabel, nos finais do século XIII. Embora no continente este culto tenha praticamente desaparecido, com poucas exceções, nas ilhas as festas continuam a ser vividas com grande intensidade.

Os habitantes, aterrorizados com doenças, como epidemias que vitimaram grande parte da população e com fenómenos da Natureza, nomeadamente sismos e vulcões, imploram o socorro ao Divino Espírito Santo. Gratos, instituíram irmandades em louvor do mesmo, celebrando festas e distribuindo sopas pelos pobres.

A Vila do Topo não é exceção a estas tradições. Depois da missa do domingo de Páscoa já se fala dos afazeres do primeiro Jantar. Este primeiro Jantar, bem como os cinco que se seguem, são mais modestos do que o do Espírito Santo e da Trindade (as Festas).

Na base dos *Jantares* e das *Festas* encontra-se um conjunto de oito irmandades, cada uma delas ligada a um *Jantar* ou *Festa* específicos. Os membros de cada irmandade dividem-se em *irmãos* e em *ajudantes*. De acordo com um critério rotativo, o responsável individual pelos respetivos festejos é designado entre os primeiros de cada irmandade. Este recebe a designação de *mordomo*.

Nos *Jantares* os festejos convergem em cada uma das semanas para o domingo respetivo, sendo a semana que o antecede ocupada com preparativos de várias ordens e com algumas cerimónias preparatórias. No caso das *Festas*, o ponto culminante além do domingo, abrange ainda os dias mais próximos: sábado, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> feira, no caso da *Festa do Espírito Santo* e no sábado no caso da *Festa da Trindade*.

Estas festividades centram-se na Coroa do Espírito Santo. Trata-se de uma coroa em prata trabalhada em que na junção das suas hastes há sempre uma esfera encimada por uma Pomba, representando o domínio do Espírito Santo sobre a Terra e sobre o próprio poder imperial. Junto a cada coroa há um bastão chamado *Cetro*, o mesmo nome do bastão utilizado pelos monarcas, outro reconhecimento de autoridade real. Deste conjunto, faz ainda parte, uma salva ou prato onde é assente a coroa.



Fig16: Coroa do Espírito Santo

No domingo, no final da missa, o pároco procede à imposição solene da coroa ou coroas, nos rapazes ou raparigas escolhidos pelo *mordomo*, para esse fim. Seguem depois até junto da Casa do Espírito Santo, onde são distribuídas as esmolas de pão de trigo e carne de vaca crua, pelas pessoas mais necessitadas. Por fim, dirigem-se ao Império onde são depositadas as diferentes insígnias utilizadas durante a coroação (bandeira, varas do quadro, varas dos irmãos, varas dos convidados...). A(s) Filarmónica(s) acompanham a coroação, encerrando o cortejo.



Fig17: As festividades em louvor do Divino Espírito Santo acompanham as gentes do Topo ao longo dos anos.

A seguir à coroação, na Casa do Espírito Santo, é servida a refeição mais importante que consta de Sopas do Espírito Santo, massa sovada e vinho. Nela participam os intervenientes na coroação, os elementos da irmandade e os convidados do *mordomo*.

Integrado na *Festa do Espírito Santo* tem lugar o Bodo de Leite, na 3ª feira na Vila do Topo e na 2ª feira em Santo Antão, com uma organização independente da referida festa. Na sua base, encontram-se um conjunto de contribuições de casas da freguesia que se associam de forma autónoma aos festejos.

Após um desfile de carros alegóricos baseados em temas diversos, os pastores desfilam com os seus melhores exemplares de gado bovino e algum caprino, para que estes sejam abençoados pelo pároco. Conjuntamente com o leite é distribuída massa sovada, queijo e vinho.

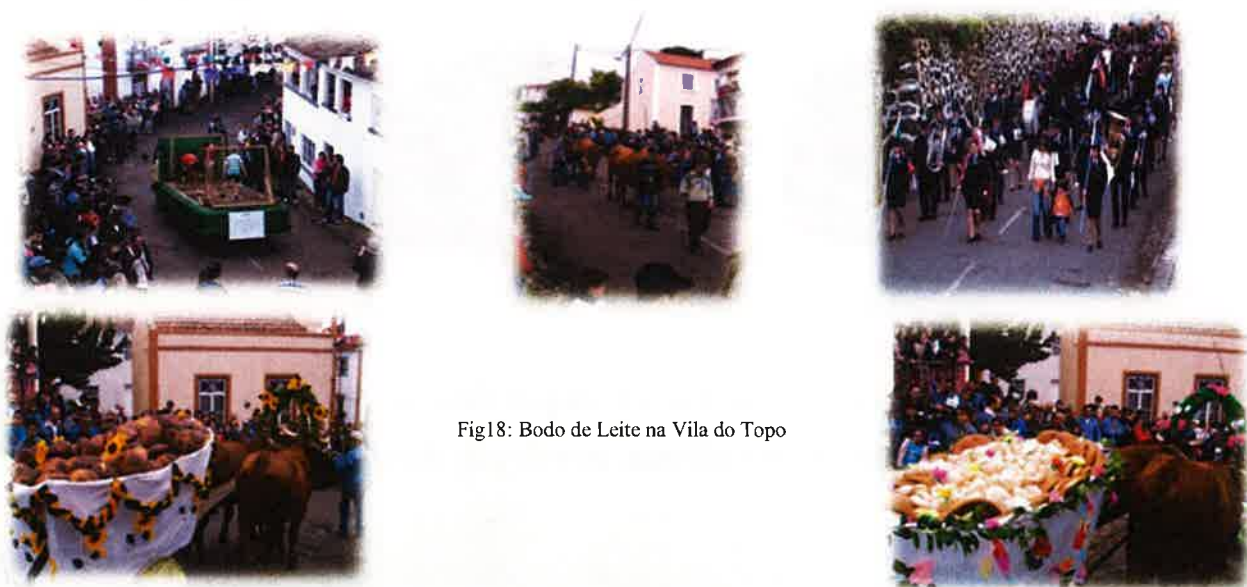


Fig18: Bodo de Leite na Vila do Topo

Na freguesia do Topo realizam-se ainda as festas de Santo Amaro (conhecida pela bênção e arrematação de rosquilhas de massa sovada), de São Pedro (no último fim-de-semana de junho), a procissão e festividades de Santo António (organizada pelos marítimos da zona do Topo e pela Associação “O Cachalote”) e a procissão da padroeira da freguesia de Nossa Senhora do Rosário.

Em Santo Antão, para além das referidas festividades em louvor do Divino Espírito Santo, realiza-se a festa do padroeiro Santo Antão, a 17 de janeiro. Na fajã de São João decorre no final de junho uma festa com o mesmo nome do local. No primeiro domingo de julho realiza-se em São Tomé um Bodo de Leite, incluído nos festejos a este santo e padroeiro. Realizam-se, ainda, as festas de Nossa Senhora de Lurdes (terceiro domingo de julho) e do Bom Jesus do Cruzal em agosto.

As touradas à corda e as *gueixas bravas* animam as populações destas duas freguesias na altura das festividades religiosas ou profanas.

## VI - Gastronomia

A gastronomia dos Açores é, por norma, bem condimentada e rica na diversidade de pratos. A ilha de São Jorge não é exceção, nem as freguesias da vila do Topo e de Santo Antão, que apresentam uma variedade de pratos de carne, peixe e sortido de doces.

Podemos apreciar as Sopas do Espírito Santo, as açordas, o molho de fígado, a sopa de funcho, os enchidos (linguiça e morcela), os inhames e as lapas que podem ser confecionadas de diversas formas (grelhadas, em omeletes, em açordas, etc.).



Fig19: Lapas Grelhadas



Fig20: Inhame



Fig21: Morcela



Fig22: Linguiça



Fig23: Açorda

Deliciamo-nos ainda com os coscorões, os esquecidos, as espécies, as rosquilhas de aguardente, o bolo de véspera, os bolos de coalhada, os bolos de abóbora e as filhós.



Fig24: Espécies



Fig25: Vésperas



Fig26: Esquecidos

Por último, não nos podemos esquecer do afamado queijo do Topo, produzido pela cooperativa Finisterra.



Fig27: Queijo do Topo

## VII - Património arquitetónico e artístico

Ao percorrermos a Vila do Topo podemos encontrar uma variedade de monumentos que sobreviveram, na sua maioria, ao passar do tempo e aos sismos que assolaram esta ponta da ilha.



• **A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário:** templo barroco (século XVIII) com torre sineira e frontão triangular, encimado por uma cruz, apresentando notáveis trabalhos de cantaria em pedra vulcânica. Foi concluído em 1761, após a anterior igreja (século XVI) ter sido destruída 4 anos antes, pela violenta crise sísmica conhecida por *Mandado de Deus*.



• **Casa do Divino Espírito Santo:** antiga casa senhorial, adaptada à confeção das apetitosas Sopas do Espírito Santo.



• **Império do Divino Espírito Santo:** construção destinada à exposição dos símbolos do Espírito Santo. Demonstra claras influências dos Impérios da Ilha Terceira, é vistoso e colorido. Tem na fachada duas datas, 1915 e 1947, correspondendo às reparações nele efetuadas.



• **Convento Franciscano de São Diogo:** convento fundado em 1661 e construído em meados do século XVII, por impulso do padre Diogo de Matos da Silveira. Restaurado e alterado devido aos estragos provocados pelo sismo de 1980. Já foi utilizado como instalações da Casa do Povo mas atualmente alberga a parte administrativa da nossa escola.



• **Casa ou Solar dos Tiagos:** Foi um exemplar da arquitetura nobre da ilha. Terá sido construído pelo último capitão-mor do Topo ou pelo seu filho, nos finais do século XVIII ou inícios do século XIX. Além da habitação, tinha ainda uma pequena capela e uma quinta.



• **Ermida de São Pedro:** pequena capela que progressivamente tem sido alvo de várias reparações tanto ao nível do seu exterior como do interior. É o local central da Festa de Santo Amaro e de São Pedro.

Na freguesia de Santo Antão o património edificado inclui os seguintes edifícios:



• **Igreja Paroquial:** a atual igreja é recente e foi inaugurada em 1992. Anteriormente existia outra, no mesmo local, transformada em Igreja Paroquial em 1889, reconstruída após o sismo de 1957 e destruída pela crise sísmica de 1980.



• **Império do Divino Espírito Santo:** construção encimada por uma cruz, em que na sua fachada, por cima da porta principal pode encontrar-se uma coroa.



• **Casa do Divino Espírito Santo:** local onde são confeccionadas as sopas do Espírito Santo.



• **Capela de Santa Rosa:** construída em 1958/59. É uma pequena capela da “Congregação das Irmãs Missionárias do Sagrado Coração de Jesus”. Nesta

capela já não se realiza serviço religioso diário, ao contrário do que sucedia há alguns anos.



• **Ermida do Bom Jesus (no Cruzal):** construção contemporânea, com o objetivo de instalar condignamente a imagem do Bom Jesus. Foi construída com o apoio da população e de emigrantes.



• **Igreja de São Tomé:** apresenta uma fachada simples e recente, caiada, com uma torre sineira. Terá sido construída depois de 1920, sobre as ruínas de outra Ermida dedicada ao mesmo santo. Foi reaberta ao culto em 1993 na sequência dos fortes danos causados pelo sismo de 1980.



• **Ermida de São João:** foi reconstruída em 1895, altura em que ganhou a torre central e de novo em 1960.

## **VISÃO DA ESCOLA**

Almejamos uma escola inclusiva, promotora de aprendizagens significativas e duradouras.

Ser uma Escola de referência a nível local, passando pelo sucesso académico dos seus alunos e pela qualidade do seu ambiente interno.

## **MISSÃO DA ESCOLA**

Ninguém parte do nada, partimos do que somos e do que temos. Somos uma escola única, com uma pequena dimensão física mas com grandes responsabilidades. Não podemos esquecer o seu papel na educação e cidadania desta comunidade, enquanto entidade promotora de qualidade de ensino que procura contribuir para a formação integral e sólida dos cidadãos.

Ambicionamos que os nossos discentes desenvolvam competências académicas e sociais que promovam a sua completa integração na sociedade, tornando-os cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente participativo, aberto e integrador.

## **PRINCÍPIOS ORIENTADORES E VALORES DA ESCOLA**

Os princípios gerais e organizativos desta escola são comuns aos das outras escolas do país, estando enunciados nos artigos 2º e 3º da Lei de Bases do Sistema Educativo português: Lei nº46/86 de 14 de outubro.

Por conseguinte, a escola promove a formação de cidadãos capazes de se integrarem numa sociedade em constante mudança, imbuídos de um referencial de valores como:

- Justiça
- Solidariedade
- Cooperação
- Responsabilidade
- Competência
- Capacidade de trabalho
- Respeito e tolerância
- Disciplina



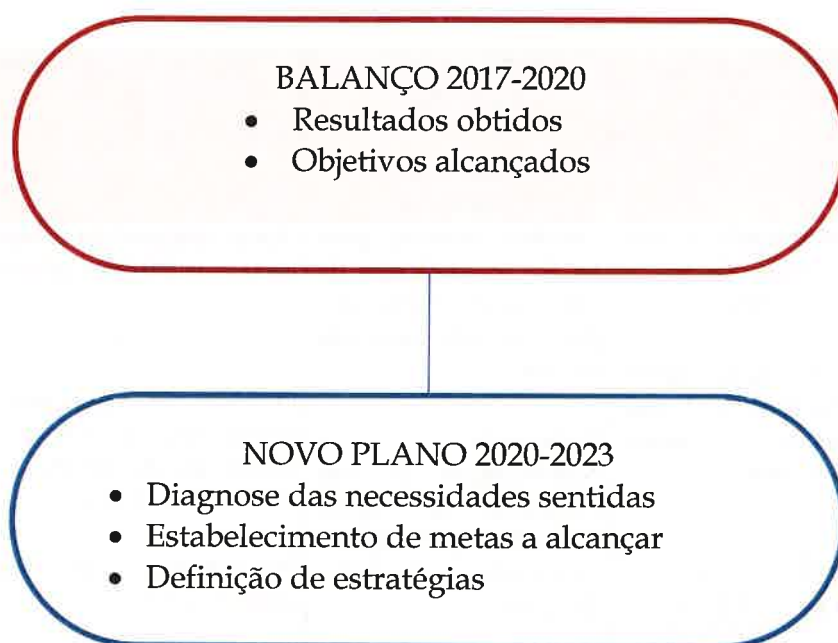
## DINAMISMO PROCESSUAL DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O balanço do percurso efetuado e os resultados obtidos é importante, para estabelecimento de um processo de continuidade e aperfeiçoamento.

A definição de um novo projeto implica necessariamente a hierarquização das necessidades da unidade orgânica.

A implementação do plano implica uma reflexão intermédia da sua eficácia e, justificando, uma reformulação de objetivos e estratégias.

O organograma que se segue demonstra o dinamismo processual de construção da consciencialização e autonomia da comunidade educativa e da sua ação educativa.



## BALANÇO DO PERCURSO

A diagnose da situação presente implica necessariamente um balanço ao caminho percorrido, que conduz ao estabelecimento de objetivos e planos de ação prioritários.

A avaliação do Projeto Educativo deve servir a melhoria da ação educativa pelo que, feito o balanço da implementação do Projeto Educativo 2017-2020, verificou-se que a maioria das metas e dos objetivos definidos foram alcançados.

O balanço foi efetuado tendo por base as atas e os relatórios anuais, realizados pelos vários órgãos internos, estruturas de orientação educativa e equipas ligadas a projetos específicos.

Importa, pois, analisar a eficácia e resultados das dificuldades diagnosticadas no último Projeto Educativo bem como as estratégias e metas estabelecidas para a sua superação:

| NECESSIDADE SENTIDA E OBJETIVOS ESTABELECIDOS  | SITUAÇÃO em 2017   | ESTRATÉGIAS E MEDIDAS DE SUPERAÇÃO DEFINIDAS   | SITUAÇÃO em 2020 RESULTADOS OBTIDOS   | Situação alterada e melhorada?                      |   |   |     |      |     |      |      |      |      |      |     |      |  |  |     |      |     |     |      |      |     |     |      |      |     |     |     |    |      |     |
|--|--|--|---|---|---|---|-----|------|-----|------|------|------|------|------|-----|------|--|--|-----|------|-----|-----|------|------|-----|-----|------|------|-----|-----|-----|----|------|-----|
| <p><b>Ambição académica dos alunos</b></p> <p><b>Resultados académicos</b></p> <p>- Promover a ambição académica nos alunos da escola.</p> <p>- Continuar a promover o melhoramento da situação relativamente ao nível de retenções e resultados académicos dos alunos nos próximos anos.</p> <p>- Consciencializar os alunos para a importância dos saberes escolares para o futuro;</p> <p>- Aumentar o nível de ambição e expectativas nos alunos, na obtenção de bons resultados académicos.</p> | <p>Necessidade de uma terapeuta da fala a tempo inteiro.</p>   | <p>Envidar esforços para os alunos usufruam de um maior apoio por parte de um terapeuta da fala.</p>   | <p>Apoio semanal da terapeuta da fala da EB Sec Calheta</p>                                       | <p>Melhorada, mas não superada</p>                  |   |   |     |      |     |      |      |      |      |      |     |      |  |  |     |      |     |     |      |      |     |     |      |      |     |     |     |    |      |     |
|  | <p>Áreas com níveis inferiores a 3 que causam maior preocupação:</p>   | <p>Elaboração e concretização de um Programa de Apoio Educativo que englobe as medidas e atividades de apoio.</p>  | <p>O nível de retenções em 17/18 era de 1,98%, em 18/19 foi de 2,11% e em 19/20 foi de 1,71%.</p> |   |   |   |     |      |     |      |      |      |      |      |     |      |  |  |     |      |     |     |      |      |     |     |      |      |     |     |     |    |      |     |
|  | <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="width: 20%;">GEO</td><td style="width: 10%;">9,6</td></tr> <tr><td>MAT</td><td>17,8</td></tr> <tr><td>FQ</td><td>20,3</td></tr> <tr><td>ING</td><td>12,0</td></tr> <tr><td>PORT</td><td>13,0</td></tr> <tr><td>FRAN</td><td>10,3</td></tr> <tr><td>HGP</td><td>13</td></tr> </table> | GEO  | 9,6   |   | MAT   | 17,8                                      | FQ  | 20,3 | ING | 12,0 | PORT | 13,0 | FRAN | 10,3 | HGP | 13   | <p>Elaboração e concretização de um Programa de Educação Especial.</p> | <p>Percentagem de níveis inferiores a 3:</p> |     |      |     |     |      |      |     |     |      |      |     |     |     |    |      |     |
|  | GEO  | 9,6  |   |   |   |   |     |      |     |      |      |      |      |      |     |      |  |  |     |      |     |     |      |      |     |     |      |      |     |     |     |    |      |     |
|  | MAT  | 17,8   |   |   |   |   |     |      |     |      |      |      |      |      |     |      |  |  |     |      |     |     |      |      |     |     |      |      |     |     |     |    |      |     |
|  | FQ   | 20,3   |   |   |   |   |     |      |     |      |      |      |      |      |     |      |  |  |     |      |     |     |      |      |     |     |      |      |     |     |     |    |      |     |
|  | ING  | 12,0   |   |   |   |   |     |      |     |      |      |      |      |      |     |      |  |  |     |      |     |     |      |      |     |     |      |      |     |     |     |    |      |     |
|  | PORT   | 13,0   |   |   |   |   |     |      |     |      |      |      |      |      |     |      |  |  |     |      |     |     |      |      |     |     |      |      |     |     |     |    |      |     |
|  | FRAN   | 10,3   |   |   |   |   |     |      |     |      |      |      |      |      |     |      |  |  |     |      |     |     |      |      |     |     |      |      |     |     |     |    |      |     |
|  | HGP  | 13   |   |   |   |   |     |      |     |      |      |      |      |      |     |      |  |  |     |      |     |     |      |      |     |     |      |      |     |     |     |    |      |     |
|  | <p>Elaboração e concretização do projeto ProSucesso.</p>   | <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr style="background-color: #ffff00;"> <th>Disciplina</th> <th>Média de níveis inferiores a 3 no triénio 14-17 (%)</th> <th>Média de níveis inferiores a 3 no triénio 17-20 (%)</th> <th>Percentagem de superação no triénio 17-20</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td style="background-color: #e1f5fe;">GEO</td><td>9,6</td><td>2,4</td><td>7,2</td></tr> <tr><td style="background-color: #e1f5fe;">MAT</td><td>17,8</td><td>7,9</td><td>9,9</td></tr> <tr><td style="background-color: #e1f5fe;">FQ</td><td>20,3</td><td>6,2</td><td>14,1</td></tr> <tr><td style="background-color: #e1f5fe;">ING</td><td>12,0</td><td>8,8</td><td>3,2</td></tr> <tr><td style="background-color: #e1f5fe;">PORT</td><td>13,0</td><td>6,5</td><td>6,4</td></tr> <tr><td style="background-color: #e1f5fe;">FRAN</td><td>10,3</td><td>6,4</td><td>3,9</td></tr> <tr><td style="background-color: #e1f5fe;">HGP</td><td>13</td><td>12,6</td><td>0,4</td></tr> </tbody> </table> | Disciplina  | Média de níveis inferiores a 3 no triénio 14-17 (%) | Média de níveis inferiores a 3 no triénio 17-20 (%) | Percentagem de superação no triénio 17-20 | GEO | 9,6  | 2,4 | 7,2  | MAT  | 17,8 | 7,9  | 9,9  | FQ  | 20,3 | 6,2  | 14,1   | ING | 12,0 | 8,8 | 3,2 | PORT | 13,0 | 6,5 | 6,4 | FRAN | 10,3 | 6,4 | 3,9 | HGP | 13 | 12,6 | 0,4 |
| Disciplina   | Média de níveis inferiores a 3 no triénio 14-17 (%)  | Média de níveis inferiores a 3 no triénio 17-20 (%)  | Percentagem de superação no triénio 17-20   |   |   |   |     |      |     |      |      |      |      |      |     |      |  |  |     |      |     |     |      |      |     |     |      |      |     |     |     |    |      |     |
| GEO  | 9,6  | 2,4  | 7,2   |   |   |   |     |      |     |      |      |      |      |      |     |      |  |  |     |      |     |     |      |      |     |     |      |      |     |     |     |    |      |     |
| MAT  | 17,8   | 7,9  | 9,9   |   |   |   |     |      |     |      |      |      |      |      |     |      |  |  |     |      |     |     |      |      |     |     |      |      |     |     |     |    |      |     |
| FQ   | 20,3   | 6,2  | 14,1  |   |   |   |     |      |     |      |      |      |      |      |     |      |  |  |     |      |     |     |      |      |     |     |      |      |     |     |     |    |      |     |
| ING  | 12,0   | 8,8  | 3,2   |   |   |   |     |      |     |      |      |      |      |      |     |      |  |  |     |      |     |     |      |      |     |     |      |      |     |     |     |    |      |     |
| PORT   | 13,0   | 6,5  | 6,4   |   |   |   |     |      |     |      |      |      |      |      |     |      |  |  |     |      |     |     |      |      |     |     |      |      |     |     |     |    |      |     |
| FRAN   | 10,3   | 6,4  | 3,9   |   |   |   |     |      |     |      |      |      |      |      |     |      |  |  |     |      |     |     |      |      |     |     |      |      |     |     |     |    |      |     |
| HGP  | 13   | 12,6   | 0,4   |   |   |   |     |      |     |      |      |      |      |      |     |      |  |  |     |      |     |     |      |      |     |     |      |      |     |     |     |    |      |     |
| <p>Taxa de retenções em 2017: 3,42%</p>  | <p>Divulgação/dinamização do estudo acompanhado a fim de que os alunos criem o hábito de lá recorrer.</p>  | <p>Taxa de retenções em 2020: 1,71%</p>  |   |   |   |   |     |      |     |      |      |      |      |      |     |      |  |  |     |      |     |     |      |      |     |     |      |      |     |     |     |    |      |     |
|  | <p>Dinamização e coordenação da sala de estudo a fim de esta ser efetivamente uma mais-valia.</p>  | <p>Promoveu-se a ambição académica através do reconhecimento dos melhores alunos, dos alunos com média de 5 e com a entrega de prémios ao melhor aluno por ciclo.</p>  |   |   |   |   |     |      |     |      |      |      |      |      |     |      |  |  |     |      |     |     |      |      |     |     |      |      |     |     |     |    |      |     |
|  | <p>Apoio suplementar (em atividade letiva, fora ou</p>   | <p>Ao longo do triénio a escola</p>  |   |   |   |   |     |      |     |      |      |      |      |      |     |      |  |  |     |      |     |     |      |      |     |     |      |      |     |     |     |    |      |     |

|   |  |   |  |  |
|---|--|---|--|--|
| <p>- Continuar a reconhecer o mérito dos mais empenhados e com melhores resultados.</p> <p>- Procurar implementar áreas de formação de cariz prático, sempre que seja possível e se justifique, visando a futura integração profissional dos alunos que demonstram menos interesse pelas atividades escolares.</p>              |  | <p>dentro da sala de aula, e nas salas de estudo e estudo acompanhado), especialmente às disciplinas com maiores taxas de insucesso.</p> <p>Manter a % de níveis inferiores a 3.</p> <p>Diagnóstico inicial nos conselhos de turma, dos alunos com dificuldades de aprendizagem.</p> <p>Promoção de uma maior articulação curricular.</p> <p>Dinamização de projetos de complemento curricular.</p> <p>Maior recurso às novas tecnologias</p> <p>Aprendizagem ativa através da Experiência - Ação - Reflexão - Avaliação.</p>                         | <p>procurou desenvolver projetos que permitissem aos alunos um maior envolvimento prático - saber fazer. Contribuindo para o desenvolvimento de competências no sentido de resolver problemas e desenvolver o espírito crítico/empreendedor.</p> <p>Estes projetos compreenderam atividades relacionadas com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- PAA</li> <li>- Clubes</li> <li>- Programa do regime educativo especial (PEREE-pré -profissionalização).</li> </ul>  |  |
| <p><b>Distanciamento dos pais e Encarregados de Educação no processo de aprendizagem dos seus educandos.</b></p> <p>Envolver mais os pais e Encarregados de Educação no percurso escolar dos seus educandos.</p> <p>Sensibilizar os pais e Encarregados de Educação para a importância da escola no futuro dos seus filhos.</p> | <p>Pouca participação dos pais e Encarregados de Educação no processo de aprendizagem dos seus educandos. Apesar da progressiva participação/colaboração no que diz respeito às atividades de animação cultural.</p> <p>Pouco reconhecimento da importância dos saberes escolares no futuro dos seus filhos.</p> <p>Apesar de terem assento nas reuniões de CT, CP e assembleia, a maioria dos EE não comparece.</p> | <p>Nas reuniões entre DT e pais e Encarregados de Educação sensibilizar os mesmos para uma participação ativa na organização e operacionalização do estudo dos alunos e para a importância da escola no futuro dos seus filhos.</p> <p>No início do ano distribuir um panfleto aos pais com uma lista de verificação das medidas e atividades em que podem auxiliar regularmente os seus educandos. No final do ano passar um mini inquérito a avaliar a implementação dessas atividades/medidas.</p> <p>Aquando a eleição do representante do EE</p> | <p>Deu-se continuidade à sensibilização e dos pais e encarregados de educação para uma participação ativa na organização e operacionalização do estudo dos alunos e para a importância da escola no futuro dos seus filhos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões entre EE e DT/PT</li> <li>• Distribuição de um panfleto com direitos, deveres, informações específicas de cada turma, contactos pertinentes, etc</li> <li>• Aplicação de inquéritos aos EE</li> </ul> <p>Relativamente aos inquéritos, não foram aplicados em 19/20 por causa da situação Covid. Assim, nos dois anos aplicados foi efetuado um tratamento estatístico, cujos resultados foram apresentados e debatidos</p> | <p>Apesar de superada considera-se, dada a sua importância, que deverá ser uma meta a continuar.</p> |

|   |   |  |  |                               |
|---|---|--|--|-------------------------------|
| <p>Continuar a aproximar pais e EE às vivências escolares dos seus educandos.</p>   | <p>Acresce, em 2017, não existiu associação de pais.</p>  | <p>relembrar que os mesmos têm assento nas reuniões de CT, sensibilizando para a importância desta presença.</p> <p>Divulgar o agendamento das reuniões de CT.</p> <p>Promover, de acordo com o legislado, a constituição de uma associação de pais, realçando a importância desta e da sua representatividade nos vários órgãos da escola.</p> <p>Continuar a promover a organização de atividades de animação cultural em horários favoráveis à presença dos EE</p> <p>Continuar a flexibilizar o período de atendimento, por parte dos DT, aos EE</p> | <p>em sede de conselho pedagógico. Verificou-se uma evolução positiva, sendo que os pais e Encarregados de Educação procuraram acompanhar com mais frequência o processo de ensino aprendizagem dos seus educandos, ainda que em alguns aspetos (sobretudo no 2º ciclo) não tenham sido com a frequência desejada.</p> <p>No 3º ciclo verificou-se uma maior preocupação por parte dos Encarregados de Educação com a realização dos testes e a sua verificação e havendo menos preocupação na verificação das cadernetas dos seus educandos.</p> <p>No último triénio foi reabilitada a associação de pais e encarregados de educação.</p> <p>Os pais garantiram a sua representatividade nos vários órgãos da escola</p> |                               |
| <p><b>Recursos materiais</b></p> <p><b>Falta de algum material</b></p> <p><b>Desgaste e envelhecimento de material e equipamentos</b></p> <p>Aumentar os recursos materiais existentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- aquisição de quadro interativo e data show para a pré;</li> <li>- aquisição de projetores,</li> <li>- aquisição de computadores para a sala de alunos.</li> </ul> <p>Efetuar a manutenção do</p> | <p>Salas de aula equipadas com computador, quadro interativo e vídeo projetor.</p> <p>Sala de professores com 6 computadores (um para cada departamento) e uma impressora.</p> <p>Sala de diretores de turma com dois computadores.</p> <p>Sala de informática com 19 computadores, 1 impressora, 1 quadro interativo e 1 vídeo projetor.</p> <p>Biblioteca com 4 computadores.</p> <p>Sala de convívio</p> | <p>Rentabilização das transferências de orçamento da RAA.</p> <p>Criação de receitas próprias para investimento em material e equipamento de apoio</p> <p>Gestão dos equipamentos existentes por forma a servir o maior nº de utilizadores.</p> <p>Renovar os computadores e projetores com tempo de vida ultrapassado, e cujo rendimento não é satisfatório.</p>  | <p>A gestão destes equipamentos teve sempre como premissa a manutenção e valorização do bem, recorrendo-se à aquisição de equipamentos apenas quando inevitável, ou seja, avaria e consecutivo abate do mesmo, quando o mesmo era indispensável.</p> <p>O órgão de gestão do triénio em análise efetuou um balaço dos equipamentos adquiridos: impressoras, computadores, algum mobiliário, inclusive o da biblioteca, substituição da central telefónica, servidores, melhoria do acesso à internet, torres, monitores, um projetor, um UPS, um TP link access point e portáteis.</p>   | <p>Parcialment e superada</p> |

|  |   |  |  |                                 |
|--|---|--|--|---------------------------------|
| <p>material existente.</p> <p>Substituir material obsoleto (computadores, impressoras, monitores, teclados, ratos)</p> <p>Duplicar o nº de computadores na sala de alunos.</p> <p>Substituir a impressora e a fotocopiadora multifunções dos serviços administrativos.</p> | <p>com computadores. 2</p> <p>Serviços administrativos com 5 computadores, 2 impressoras e 1 fotocopiadora multifunções.</p> <p>Conselho Executivo com 3 computadores e 2 impressoras.</p>              |  |  |                                 |
| <p><b>Aproximação da escola às entidades locais</b></p> <p>Continuar a promover a aproximação da escola ao meio onde se insere e vice-versa.</p> <p>Aperfeiçoar as relações com as entidades locais</p>  | <p>Foi conseguido um bom relacionamento com as instituições locais.</p> <p>Foram elaborados protocolos com algumas e outras proporcionaram ações de sensibilização para pessoal docente e discente.</p> | <p>Continuar a manter o bom relacionamento com as instituições locais.</p> <p>Participar conjuntamente em atividades diversas.</p> <p>Divulgar atividades e eventos.</p> <p>Continuação da dinamização do projeto "Jornal Escolar".</p> <p>Manutenção e atualização da página Web.</p> | <p>O bom relacionamento com as instituições locais atrás referidas foi novamente conseguido.</p> <p>Foram elaborados protocolos com algumas e outras proporcionaram ações de sensibilização para pessoal docente e discente.</p> <p>O jornal escolar foi quase sempre impresso, sendo enviado, via digital, a algumas entidades.</p> <p>A manutenção da página WEB esteve a cargo do docente de informática.</p> | <p>Superada Mas a continuar</p> |
| <p><b>Remodelação e adaptação de espaços físicos</b></p> <p>Continuar a desenvolver esforços para adaptar os espaços físicos disponíveis às necessidades da comunidade educativa, nomeadamente dos alunos.</p>   | <p>Não existe um espaço exterior de diversão, para alunos do 2º e 3º ciclos, para além dos campos de jogos.</p>   | <p>Adaptação de uma zona de recreio e/ou de atividades lúdicas para os alunos do 2º e 3º ciclos.</p>   | <p>Devido a constrangimentos financeiros não foi possível a concretização desta meta</p>   | <p>Não superada</p>             |

|   |   |  |   |                              |
|---|---|--|---|------------------------------|
| <p><b>Envolvimento em projetos</b></p> <p>Desenvolver projetos de Inovação e Enriquecimento Pedagógico que contribuam para a melhoria da qualidade das aprendizagens</p>  | <p>A escola participou em vários projetos locais, regionais e nacionais, que promoveram a multiculturalidade, que valorizaram a escola e que contribuíram para o desenvolvimento de aprendizagens significativas.</p>   | <p>Continuação do desenvolvimento de projetos em parceria com outras escolas da comunidade europeia que promovam a multiculturalidade. Participação em projetos de âmbito nacional que envolvam a comunidade local e valorizem a Escola. Participação em projetos de investigação/ ação relacionados com o ensino aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.</p> | <p>A escola participou em vários projetos locais, regionais e nacionais, que promoveram a multiculturalidade, que valorizaram a escola e que contribuíram para o desenvolvimento de aprendizagens significativas. Sendo exemplo: canguru matemático, dia nacional do pijama, jogos desportivos escolares, olimpíadas da física, concurso nacional de leitura, literacia 3D, etc.</p>  | <p>Atingida mas a manter</p> |
| <p><b>Promoção da saúde na Escola</b></p> <p>Envolver cada vez mais os alunos e os professores da turma na abordagem articulada de temas que promovam a saúde.</p> <p>Desenvolver trabalhos e projetos que visem o conhecer e o prevenir.</p> <p>Assegurar a presença de técnicos de saúde na escola.</p> | <p>Implementação do projeto de saúde escolar, através do qual técnicos da unidade de ilha de São Jorge realizam palestras, atividades de prevenção e ações de sensibilização, para além da sua disponibilidade, segundo escala, no gabinete de saúde escolar para atendimento de toda a comunidade educativa.</p> <p>Dinamização do projeto de educação afetivo sexual.</p> | <p>Continuidade de participação e dinamização de:</p> <p>a) ações de sensibilização / prevenção;</p> <p>b) ações concertadas com Encarregados de Educação</p> <p>c) ações de informação relacionadas com a sexualidade e toxicodependência</p> <p>Encaminhamento para estruturas de apoio especializadas.</p>  | <p>Continuação do desenvolvimento do projeto de saúde escolar através do qual técnicos da unidade de ilha de São Jorge realizam palestras, atividades de prevenção e ações de sensibilização, para além da sua disponibilidade, segundo escala, no gabinete de saúde escolar para atendimento de toda a comunidade educativa. Refira-se que os alunos, na sua maioria, são encaminhados para os técnicos pelos respetivos diretores de turma. Contamos com a colaboração de enfermeiros, fisioterapeuta, dentista, terapeuta da fala e nutricionista. Como despiste e possível encaminhamento /acompanhamento especializado esta articulação é muito importante, apesar de se almejar uma maior frequência de alguns técnicos.</p> <p>O projeto de educação afetivo sexual tem-se concretizado. As atividades, neste âmbito, são articuladas em CT, redigidas em documento próprio e avaliadas,</p> | <p>Atingida mas a manter</p> |

|   |   |   |   |  |
|---|---|---|---|--|
|   |   |   | processo sob a alçada do coordenador da ESE.  |  |
| <p><b>Prevenção de atitudes e comportamentos de indisciplina</b></p> <p>Em 2020 pretende-se manter a baixa taxa de episódios e processos de indisciplina na escola.</p> <p>Desenvolver nos alunos atitudes de autoestima e disciplina</p> | <p>No âmbito do ProSucesso definiram-se regras para a promoção de respeito mútuo, dentro e fora da sala de aula e para a promoção da cultura de trabalho em sala de aula. Também se estabeleceram regras para TPC o que contribuiu para o desejado equilíbrio entre "tempo escolar" e "tempo familiar".</p> <p>Considerando os casos de comportamentos incorretos verificado, os resultados, no que se refere à indisciplina podem considerar-se satisfatórios. Assinale-se que o bom comportamento e postura adequada são pré-requisitos desta escola.</p> | <p>Divulgar e concretizar as medidas constantes no Processo, no que a esta área diz respeito.</p> <p>Reforço da promoção de uma relação de respeito e autoridade entre professor e aluno, com vista a um clima facilitador de aprendizagem.</p> <p>Promoção de respeito mútuo, dentro e fora da sala de aula.</p> <p>Promoção de uma cultura de valorização do trabalho.</p> <p>Continuação e reuniões entre o órgão de gestão e os delegados de turma.</p> <p>Promoção de assembleias de turma, nos 2º e 3º ciclos.</p> <p>Comunicação assídua/cooperação com os EE.</p> <p>Continuação da divulgação do regulamento interno.</p> <p>Continuação da disponibilização de AEC.</p> | <p>A relação de colaboração entre a CPCJ da Calheta e a escola continuou a verificar-se. Prestaram-se informações requeridas, tendo também, em algumas situações, o órgão de gestão contactado o seu representante a fim de obter determinada informação.</p> <p>A monitorização de comportamentos foi efetuada pelos DT/PT, tendo apenas o órgão de gestão de intervir pontualmente. As regras eram feitas cumprir de forma concertada, sendo os EE informados de forma célere. Reforçou-se, assim, a promoção de uma relação de respeito e autoridade entre professor e aluno, com vista a um clima facilitador de aprendizagem.</p> <p>Numa perspetiva de maior aproximação pedagógica o órgão de gestão, para além da reunião geral de início de ano, efetuou reuniões trimestrais com os delegados de turma a fim de os auscultar. Estas revelaram-se proveitosas dado que a partir das mesmas se iniciaram as visitas regulares deste órgão às salas de aula, efetuaram-se recomendações ao pessoal não docente e alteraram-se alguns procedimentos.</p> <p>Ao longo do triénio a avaliação do comportamento oscilou sempre entre o Bom e o Muito Bom</p> | <p>Apesar de superada considera-se, dada a sua importância, que deverá ser uma meta a continuar.</p> |

|  |  |   |  |                                   |
|--|--|---|--|-----------------------------------|
| <p><b>Prevenção de acidentes e procedimentos para fazer face a catástrofes naturais</b></p> <p>Sensibilizar a comunidade educativa para a prevenção, e consequente ação, em caso de acidente.</p> <p>Divulgar medidas de prevenção, autoproteção e reação face a uma catástrofe natural</p> <p>Zelar pela segurança e saúde da comunidade escolar.</p> | <p>Concretização das medidas de Autoproteção, previstas no documento.</p> <p>Concretização o plano anual de proteção civil.</p> <p>Com a colaboração do SRPCBA, levou-se a cabo ações no âmbito da segurança. Realizaram-se sessões de esclarecimento; efetuaram-se simulacros, contando um com entidades externas; realizaram-se palestras/ações sobre primeiros socorros, prevenção de acidentes e suporte básico de vida, sobre catástrofes naturais, segurança rodoviária e balnear, e mass training em suporte básico de vida para adultos.</p> | <p>Divulgação e concretização do plano de evacuação previsto nas Medidas de autoproteção.</p> <p>Elaboração e concretização de um plano de proteção civil.</p> <p>Elaboração e concretização de um plano de Saúde Escolar.</p> <p>Realização de palestras de sensibilização para eventuais perigos que possam colocar em risco a saúde e até a própria vida.</p> <p>Realização de exercícios de treino de formas de atuação, em caso de eventuais catástrofes e acidentes.</p> <p>Manter a realização de 3 simulacros de evacuação por ano.</p> | <p>À semelhança do último triénio a prevenção foi efetuada, através da atualização, divulgação e concretização do plano de segurança e emergência da escola.</p> <p>Também se elaborou e concretizou o plano anual de proteção civil que, com a colaboração do SRPCBA, levou a cabo ações no âmbito da segurança. Realizaram-se sessões de esclarecimento com os chefes de fila; efetuaram-se 3 simulacros, contando um com entidades externas; realizaram-se palestras/ações sobre primeiros socorros, prevenção de acidentes e suporte básico de vida, sobre catástrofes naturais, segurança rodoviária e balnear, e mass training em suporte básico de vida para adultos.</p> | <p>Superada, mas a manter</p>     |
| <p><b>Falta de policiamento local</b></p> <p>Envidar esforços para garantir uma presença visível da PSP ao pé da escola.</p>   | <p>A presença ao pé das instalações é pontual.</p> <p>A colaboração com a PSP é boa, o anterior chefe mostrou-se disponível para apoiar, ajudar, aconselhar, em assuntos que afetam os nossos alunos. O inverso também se verificou.</p>   | <p>Colaboração mútua com a PSP.</p> <p>Envidar esforços para que a presença da PSP, no âmbito da escola segura, vá além das atuais e pontuais palestras.</p> <p>Pretende-se que a presença da P.S.P., para além do natural efeito dissuasor de comportamentos menos próprios, crie o hábito nos alunos de a ver como amiga e não inimiga.</p>   | <p>Tem existido uma relação de disponibilidade e colaboração entre a escola e a PSP</p>  | <p>Melhorada mas não superada</p> |



## PLANO DE AÇÃO

Apesar dos resultados obtidos no último triênio serem positivos, destes há problemáticas que permanecem, pois, as mesmas ou são inerentes ao próprio processo ensino-aprendizagem, ou influenciam a qualidade deste processo. Nesta medida continuarão a fazer parte do atual projeto, muito embora com objetivos, níveis e estratégias diferentes das estabelecidas anteriormente, uma vez que já não se afiguram tão acentuados ou prioritários.

A escola define, assim, a sua ação pressupondo a concretização, ou até mesmo a superação, de objetivos e medidas traçadas, definindo metas e objetivos a alcançar, bem como as medidas e estratégias de superação a implementar.

| <b>Problemas</b><br><br><b>Persistentes e</b><br><b>Necessidades</b><br><b>detetadas</b>   | <b>Objetivos</b>  | <b>Situação em 2020</b>   | <b>Estratégias e medidas de</b><br><b>Intervenção</b><br><br><b>Metas a atingir até 2023</b>  |
|--|---|---|---|
| <p>Existência de um elevado número de alunos com problemas de linguagem e fala que condicionam os processos de aprendizagem da leitura e da escrita.</p> <p>Falta de ambição académica dos alunos</p> <p>Ausência de compromisso dos alunos com o sucesso escolar.</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhar de forma sistemática e regular os alunos com necessidade de terapia da fala.</li> <li>- Desenvolver o potencial comunicativo e linguístico dos alunos sinalizados.</li> <li>Promover a ambição académica nos alunos da escola.</li> <li>- Continuar a promover o melhoramento da situação relativamente ao nível de retenções e resultados académicos dos alunos nos próximos anos.</li> <li>- Consciencializar os alunos para a importância dos saberes escolares para o futuro;</li> <li>- Aumentar o nível de ambição e expectativas nos alunos, na obtenção de bons resultados académicos.</li> <li>- Continuar a reconhecer o</li> </ul> | <p>Necessidade de uma terapeuta da fala a tempo inteiro.</p> <p>Apoio semanal por parte da terapeuta da fala da EB Sec. da Calheta.</p> <p>19,3% de alunos sinalizados para terapia da fala, no início de 2020-21</p> <p>Diversas áreas com níveis inferiores a 3, mas sendo que superior a 10% apenas se situa a disciplina de HGP, no 2º ciclo.</p> | <p>Envidar esforços para que os alunos usufruam de um maior apoio por parte de um terapeuta da fala.</p> <p>Solicitar à tutela a colocação de uma terapeuta da fala a tempo inteiro na EBI da Vila do Topo.</p> <p>Elaborar e concretizar um Programa de Apoio Educativo e o projeto ProSucesso que englobem medidas e atividades de apoio.</p> <p>Divulgar/dinamizar o estudo acompanhado a fim de que os alunos criem o hábito de recorrer a essa medida.</p> <p>Dinamizar e coordenar a sala de estudo direcionado a fim de esta ser efetivamente uma mais-valia durante o ano letivo 2020-21.</p> <p>Promover apoio suplementar (em atividade letiva, fora ou dentro da sala de aula), especialmente às disciplinas com maiores taxas de insucesso.</p> <p>Rentabilizar as Atividades de Apoio à Aprendizagem (AAA) de forma melhorar os resultados nas áreas</p> |

|   |   |  |  |
|---|---|--|--|
| <p>Ausência de pensamento crítico/criativo.</p> <p>Lacunas ao nível da "literacia informática."</p>       | <p>mérito dos mais empenhados e com melhores resultados.</p> <p>- Procurar implementar áreas de formação de cariz prático, sempre que seja possível e se justifique, visando a futura integração profissional dos alunos que demonstram menos interesse pelas atividades escolares.</p> <p>Aumentar o conhecimento dos alunos no domínio das TIC ;</p> <p>Incrementar o uso das TIC na concretização de projetos e trabalhos de investigação.</p> | <p>Taxa reduzida de retenções.</p> <p>Frequência não muito significativa de sala de estudo acompanhado.</p> <p>Alguns problemas ao nível do domínio de aprendizagens nas áreas de Mat/ CN/FQ e TIC.</p>  | <p>identificadas.</p> <p>Continuar a reduzir a % de níveis inferiores a 3.</p> <p>Manter a taxa de retenção abaixo dos 5%.</p> <p>Promover uma maior articulação curricular.</p> <p>Dinamizar projetos de complemento curricular.</p> <p>Aumentar o recurso às novas tecnologias como ferramenta de trabalho.</p> <p>Criar laboratórios de aprendizagem nos vários ciclos de ensino. (Cf Teresa C)</p> <p>Incrementar sessões de "Filosofia" para crianças" de frequência facultativa.</p> <p>Insistência junto da tutela para abertura de vaga para professor de quadro de escola na área da informática.</p>   |
| <p>Distanciamento dos pais e Encarregados de Educação no processo de aprendizagem dos seus educandos.</p> | <p>Envolver mais os pais e Encarregados de Educação no percurso escolar dos seus educandos.</p> <p>Sensibilizar os pais e Encarregados de Educação para a importância da escola no futuro dos seus filhos.</p> <p>Continuar a aproximar pais e EE às vivências escolares dos seus educandos.</p> <p>Incentivar e promover apoio/formação aos pais no âmbito do uso das TIC e ferramentas de apoio ao</p>  | <p>Pouca participação dos pais e Encarregados de Educação no processo de aprendizagem dos seus educandos. Apesar da progressiva participação/colaboração no que diz respeito às atividades de animação cultural.</p> <p>Pouco reconhecimento da importância dos saberes escolares no futuro dos seus filhos.</p> <p>Apesar de terem assento nas reuniões de CT, a maioria dos EE não comparece.</p> <p>Os representantes de pais e da associação de pais marcaram presença no CP e na Assembleia, com alguma regularidade.</p> | <p>Nas reuniões entre DT e pais e Encarregados de Educação sensibilizar os mesmos para uma participação ativa na organização e operacionalização do estudo dos alunos e para a importância da escola no futuro dos seus filhos.</p> <p>No início do ano distribuir um panfleto aos pais com uma lista de verificação das medidas e atividades em que podem auxiliar regularmente os seus educandos. No final do ano passar um mini inquérito a avaliar a implementação dessas atividades/medidas.</p> <p>Aquando a eleição do representante do EE lembrar que os mesmos têm assento nas reuniões de CT, sensibilizando para a importância desta presença.</p> <p>Divulgar o agendamento das reuniões de CT.</p> <p>Promover a constituição ativa da associação de pais, realçando a importância desta e da sua representatividade nos vários</p> |

|  |   |   |  |
|--|---|---|--|
|  | processo de ensino-aprendizagem.  |   | <p>órgãos da escola.</p> <p>Continuar a promover a organização de atividades de animação cultural em horários favoráveis à presença dos EE</p> <p>Continuar a flexibilizar o período de atendimento, por parte dos DT, aos EE.</p>   |
| <p>Materiais e equipamentos informáticos</p> <p>Falta de algum material e equipamento;</p> <p>Desgaste e envelhecimento de material e equipamentos</p> | <p>Aumentar os recursos educativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- aquisição de quadro interativo e data show para a pré;</li> <li>- aquisição de novos projetores,</li> <li>- aquisição de computadores para as salas de alunos.</li> </ul> <p>Substituir material obsoleto (computadores, impressoras, monitores, teclados, ratos).</p> | <p>Salas de aula equipadas com computador, quadro interativo e vídeo projetor.</p> <p>Sala de professores com 6 computadores (um para cada departamento) e uma impressora.</p> <p>Sala de diretores de turma com dois computadores.</p> <p>Sala de informática com 19 computadores, 1 impressora, 1 quadro interativo e 1 vídeo projetor.</p> <p>Biblioteca com 4 computadores.</p> <p>Sala de convívio com 3 computadores.</p> <p>Serviços administrativos com 5 computadores, 1 impressoras e fotocopiadora multifunções.</p> <p>Conselho Executivo com 3 computadores e 2 impressoras.</p> <p>Salas de aulas: 3 computadores portáteis na sala 6;</p> <p>Papelaria e gabinete de pré-pagamento: 1 computador e impressora de talões.</p> | <p>Rentabilizar as transferências de orçamento da RAA.</p> <p>Criar receitas próprias para investimento em material e equipamento de apoio.</p> <p>Gerir os equipamentos existentes por forma a servir o maior nº de utilizadores.</p> <p>Renovar os computadores e projetores com tempo de vida ultrapassado, e cujo rendimento não é satisfatório.</p> <p>Adquirir cotações para realização de testes de psicologia.</p> |
| Assistência Técnica de equipamentos  | Efetuar a manutenção do material existente em tempo útil e de forma atempada.   | Apoio de um técnico que presta serviço às 3 escolas da ilha.  | Solicitar à tutela a colocação de um técnico de informática a tempo inteiro na EBI da Vila do Topo.  |
|  | Efetuar intervenções ao   | Ginásio: caldeira de água quente obsoleta, degradada, com ferrugem,   | Substituir o sistema de aquecimento de água do ginásio.  |

|   |   |  |  |
|---|---|--|--|
| <p>Manutenção de materiais, espaços e equipamentos.</p> | <p>nível da manutenção e conservação de materiais e edifícios.</p>  | <p>fugas de água e de gás. Funcionamento intermitente.</p> <p>Maioria da iluminação com fraco funcionamento ou sem funcionar.</p> <p>Parque infantil com equipamentos estragados e falta de pintura no edifício “novo”.</p> <p>Salas de aulas com problemas de iluminação artificial.</p> <p>Oficina com pouco equipamento e quase ausência de ferramentas.</p> <p>Rampa de acesso ao edificio novo reduzida e aumento do numero de cadeiras de rodas diárias na escola.</p> | <p>Substituir o sistema de iluminação por outro de maior rentabilidade e produção de qualidade.</p> <p>Manter e conservar as instalações.</p> <p>Refazer paredes.</p> <p>Pintar equipamentos e substituir outros.</p> <p>Identificar de forma visível a visitantes e outros os Serviços administrativos.</p> <p>Substituir todas as lâmpadas que não funcionam.</p> <p>Adquirir ferramentas e material para a oficina da escola, conforme as necessidade identificadas e prioritárias.</p> <p>Construção de rampa de acesso maior.</p> |
| <p>Covid-19</p>   | <p>Preparar espaços e materiais necessários à prevenção da epidemia por Coronavírus.</p> <p>Sensibilizar população escolar para o cumprimento de medidas preventivas.</p> | <p>Em setembro de 2020 regista-se um novo aumento progressivo de caso diários de infeções por <i>coronavirus</i>.</p>  | <p>Adquirir acrílicos para separação de mesas duplas.</p> <p>Aumentar a aquisição de material de limpeza e de desgaste para a escola.</p> <p>Adaptar espaços e materiais por forma a garantir algum distanciamento físico de utentes da escola.</p> <p>Cumprir as diretivas internas e externas face à evolução de Covid.</p>  |
| <p>Aproximação da escola às entidades locais</p>        | <p>Continuar a promover a aproximação da escola ao meio onde se insere e vice-versa.</p> <p>Estreitar as relações com as entidades locais.</p>                            | <p>Existência de relações cordiais com alguma instituições locais.</p> <p>Foram elaborados protocolos com algumas e outras proporcionaram ações de sensibilização para pessoal docente e discente.</p>   | <p>Manter o bom relacionamento com as instituições locais.</p> <p>Participar conjuntamente em atividades diversas.</p> <p>Divulgar atividades e eventos.</p> <p>Manter, revitalizar e atualizar a página Web.</p>  |
| <p>Remodelação e adaptação de espaços físicos</p>       | <p>Desenvolver esforços para adaptar os espaços físicos disponíveis às necessidades da comunidade educativa, nomeadamente dos alunos.</p>                                 | <p>Não existe um espaço exterior de diversão, para alunos do 2º e 3º ciclos, para além dos campos de jogos.</p>  | <p>Adaptar a zona de recreio e/ou de atividades lúdicas para os alunos do 2º e 3º ciclos.</p>  |
| <p>Envolvimento em projetos</p>                         | <p>Desenvolver projetos de Inovação e Enriquecimento</p>  | <p>A escola participou em vários projetos locais, regionais e nacionais, que</p>   | <p>Continuação do desenvolvimento de projetos em parceria com outras escolas da comunidade europeia</p>  |

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  | Pedagógico que contribuam para a melhoria da qualidade das aprendizagens   | promoveram a multiculturalidade, que valorizaram a escola e que contribuíram para o desenvolvimento de aprendizagens significativas.   | que promovam a multiculturalidade.<br>Participação em projetos de âmbito nacional que envolvam a comunidade local e valorizem a Escola.<br>Participação em projetos de investigação/ ação relacionados com o ensino aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.   |
| Promoção da saúde na Escola                            | <p>Envolver cada vez mais os alunos e os professores da turma na abordagem articulada de temas que promovam a saúde.</p> <p>Desenvolver trabalhos e projetos que visem o conhecer e o prevenir.</p> <p>Assegurar a presença de técnicos de saúde na escola.</p> <p>Envolver a comunidade educativa em ações promotoras de saúde e bem estar.</p> | <p>Implementação do projeto de saúde escolar, através do qual técnicos da unidade de ilha de São Jorge realizam palestras, atividades de prevenção e ações de sensibilização, para além da sua disponibilidade, segundo escala, no gabinete de saúde escolar para atendimento de toda a comunidade educativa.</p> <p>Dinamização do projeto de educação afetivo sexual.</p>  | <p>Dar continuidade à participação e dinamização de:</p> <p>a) ações de sensibilização / prevenção;</p> <p>b) ações concertadas com Encarregados de Educação</p> <p>c) ações de informação relacionadas com a sexualidade e toxic dependência</p> <p>Encaminhamento de alunos para estruturas de apoio especializadas.</p> <p>Divulgar e promover a maior envolvimento dos pais, EE e população em geral na prática de exercício físico como o programa <i>Açores Ativos</i>.</p>  |
| Prevenção de atitudes e comportamentos de indisciplina | <p>Manter a baixa taxa de episódios e processos de indisciplina na escola.</p> <p>Desenvolver nos alunos atitudes de autoestima e disciplina</p>   | <p>No âmbito do ProSucesso definiram-se regras para a promoção de respeito mútuo, dentro e fora da sala de aula e para a promoção da cultura de trabalho em sala de aula. Também se estabeleceram regras para TPC o que contribuiu para o desejado equilíbrio entre "tempo escolar" e "tempo familiar".</p> <p>Considerando os casos de comportamentos incorretos verificados, os resultados, no que se refere à indisciplina podem considerar-se satisfatórios. Assinale-se que o bom comportamento e postura adequada são pré-requisitos desta escola.</p> | <p>Reforço da promoção de uma relação de respeito e autoridade entre professor e aluno, com vista a um clima facilitador de aprendizagem.</p> <p>Promoção de respeito mútuo, dentro e fora da sala de aula.</p> <p>Promoção de uma cultura de valorização do trabalho.</p> <p>Continuação de reuniões entre o órgão de gestão e os delegados de turma.</p> <p>Promoção de assembleias de turma, nos 2º e 3º ciclos.</p> <p>Comunicação assídua/cooperação com os EE.</p> <p>Continuação da divulgação do regulamento interno.</p> <p>Continuação da disponibilização de AEC.</p> |

|  |  |   |  |
|--|--|---|--|
| <p>Prevenção de acidentes e procedimentos para fazer face a catástrofes naturais</p> | <p>Sensibilizar a comunidade educativa para a prevenção, e consequente ação, em caso de acidente.</p> <p>Divulgar medidas de prevenção, autoproteção e reação face a uma catástrofe natural</p> <p>Zelar pela segurança e saúde da comunidade escolar.</p> | <p>Concretização das medidas de Autoproteção, previstas no documento.</p> <p>Concretização do plano anual de proteção civil.</p> <p>Com a colaboração do SRPCBA, levou-se a cabo ações no âmbito da segurança.</p> <p>Realizaram-se sessões de esclarecimento; efetuaram-se simulacros, contando um com entidades externas; realizaram-se palestras/ações sobre primeiros socorros, prevenção de acidentes e suporte básico de vida, sobre catástrofes naturais, segurança rodoviária e balnear, e <i>mass training</i> em suporte básico de vida para adultos.</p> | <p>Divulgação e concretização do plano de evacuação previsto nas Medidas de autoproteção.</p> <p>Elaboração e concretização de um plano de proteção civil.</p> <p>Elaboração e concretização de um plano de Saúde Escolar.</p> <p>Realização de palestras de sensibilização para eventuais perigos que possam colocar em risco a saúde e até a própria vida.</p> <p>Realização de exercícios de treino de formas de atuação, em caso de eventuais catástrofes e acidentes.</p> <p>Realização de 3 simulacros de evacuação por ano.</p> |
| <p>Falta de policiamento local</p>   | <p>Envidar esforços para garantir uma presença visível da PSP junto à escola.</p>  | <p>A presença da PSP junto à escola é esporádica.</p> <p>A colaboração com a PSP é boa, o antigo chefe mostrou-se disponível para apoiar e aconselhar, em assuntos que afetam os alunos. O inverso também se verificou.</p> <p>Dinamização de ações de sensibilização da PSP aos alunos da escola</p>   | <p>Colaboração mútua com a PSP.</p> <p>Envidar esforços para que a presença da PSP, no âmbito da escola segura, vá além das atuais e pontuais palestras.</p> <p>Pretende-se que a presença da P.S.P., para além do natural efeito dissuasor de comportamentos menos próprios, crie o hábito nos alunos de a ver como amiga e promotora de segurança.</p>   |

## AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Pela sua própria gênese, o Projeto Educativo é um documento que implica uma dinâmica para a qual concorre determinantemente o contributo dado pela avaliação, tendo como referência a operacionalização do projeto, de forma a manter a atualidade e o valor do documento orientador de toda a comunidade educativa.

Este processo é dinâmico, implicando uma energia de transformação onde é necessário:

- uma reflexão contínua sobre as práticas implementadas
- que se criem equipas pluridisciplinares que permitam experiências pedagógicas diversificadas de acordo com as características da Escola e dos alunos.
- comunicação, responsabilização e uma grande motivação por parte dos professores, alunos e encarregados de educação.

A avaliação permanente dos planos e projetos internos da escola, constitui a forma de avaliar o Projeto Educativo de Escola

O nível de concretização deste Projeto Educativo fica determinado pela execução dos planos e projetos da escola.

A avaliação é feita anualmente, mediante relatórios das estruturas educativas da Escola.

No final do triénio, o Projeto Educativo será avaliado e dessa avaliação partir-se-á para um novo documento.

No entanto, a avaliação do Projeto Educativo de Escola desenvolver-se-á de modo contínuo, uma vez que se trata de um processo vivo, aberto e operativo, em que a flexibilização é condição necessária para a sua execução e é parte integrante da sua existência. Todos os ajustamentos, reformulações e/ou adaptações que, porventura, venham a verificar-se neste projeto, deverão ser alvo de acompanhamento, ao nível da avaliação, pela Assembleia de Escola.

## CONCLUSÃO

Aperfeiçoar uma instituição significa transformá-la num sentido positivo, de modo a que possa concretizar, cada vez melhor, os fins inerentes ao seu papel social. As transformações não devem ser, portanto, simples acontecimentos que causam algum impacto na comunidade mas que se esgotam no seu próprio tempo e na memória. Elas têm que ser entendidas, sobretudo, como mudanças qualitativas / estruturais que permitam, simultaneamente, a adaptação e a dinamização dos diversos contextos.

Não se deve entender o Projeto Educativo de uma escola como um simples projeto pedagógico que pretende programar um conjunto de atividades pedagógicas em torno de um problema organizador. Longe disso, ele é um instrumento / processo que dinamiza toda a instituição escolar, definindo os seus princípios, construindo a sua identidade, traçando objetivos e estratégias, selecionando recursos, promovendo esforços e compromissos e progredindo nas formas de organização. Ele enuncia uma política educativa global para a comunidade e cria os suportes para os diversos domínios da vida escolar.

Por último, a parte mais importante de um Projeto Educativo está no querer e na criatividade dos seus intervenientes. Há que distinguir entre o plano e o processo. É por isso que a parte mais importante do Projeto Educativo não é o plano que agora se estabelece, mas sim o processo, ativo e dinâmico, que dele deve partir e que envolve toda a comunidade. O tempo mostra-nos, continuamente, esta evidência eterna: a verdade de qualquer projeto cria-se no alento do seu percurso.


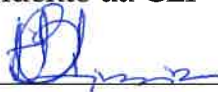

## NOTA FINAL

Considerando que o atual projeto educativo foi revisto no ano 2020-21 em que o órgão de gestão era constituído por uma comissão executiva provisória, cujo mandato é de um ano, o documento carece de nova revisão e atualização quando entrar em funções um conselho executivo.



## BIBLIOGRAFIA

LEMOS, Jorge; Teodolinda, SILVEIRA (1999). *Autonomia e gestão das escolas. Legislação anotada.*  
Porto. Porto Editora.

|  |   |
|--|---|
| Elaborado por comissão designada em Conselho Pedagógico.                                       | Comissão de elaboração do PE<br><u>Teresa Coelho</u> <u>Ana Paiva</u>  |
| Proposta apreciada em reunião do Conselho Pedagógico, de 2 de novembro de 2020.                | Presidente do Conselho Pedagógico<br><u>Ana Paiva</u><br>(Ana Paiva)  |
| Parecer favorável da Comissão Executiva Provisória.  | A Presidente da CEP<br><br>(Ana Bela Oliveira)                       |
| Documento analisado e aprovado em Assembleia de Escola em <u>5</u> de <u>novembro</u> de 2020. | A Presidente da Assembleia de Escola<br><br>(Isabel Dias)            |

